

O TEATRO COMO UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA

Área Temática: Cultura

Gicelma da F. Chacarosqui Torchi¹

Samara de Albuquerque Gobira²

RESUMO

A oficina teatral “O teatro como uma experiência criativa” teve como proposta adentrar os participantes ao universo teatral e ajudá-los a explorar suas habilidades corporais e vocais em relação ao teatro, a partir de jogos específicos que foram aplicados durante os encontros. A metodologia aplicada foi de acordo com os livros da arte-educadora Viola Spolin, que consiste em uma série de jogos introdutórios para aqueles que têm vontade de atuar, pois a autora acreditava que todas as pessoas podem atuar e que elas aprendem através da experiência - experiência essa obtida por meio desses jogos teatrais. A oficina foi desenvolvida com a bolsa de extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEX/UFGD, através da Coordenadoria de Cultura, tendo como resultado a apresentação da esquete teatral “eu gostaria que...” com direção coletiva, na qual os participantes utilizaram os conhecimentos e experiências obtidas durante os jogos teatrais, falando sobre temas cotidianos que eles escolheram. O resultado deste processo se concretizou positivamente devido a participação e desenvolvimento dos participantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: arte, educação, teatro, cultura, extensão.

1 INTRODUÇÃO

Com 35 inscritos de forma gratuita, a realização da oficina aconteceu de abril a dezembro 2016 na Escola Municipal Laudemira Coutinho de Melo em Dourados/MS, para crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, com os objetivos de levar arte e cultura para um bairro periférico da cidade, proporcionando aos participantes um conhecimento básico sobre elementos teatrais e improvisação para o teatro, a partir de jogos teatrais.

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessário para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no

¹ Doutora, coordenadora da Coordenadoria de Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados (gicelmatorchi@ufgd.edu.br)

² Discente de Artes Cênicas, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados.

próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las. (SPOLIN, 2003, p.4)

A escolha de serem aplicados jogos teatrais na oficina se deu por que no jogo teatral as pessoas que estão participando podem se dividir entre “jogadores” e “observadores”, e isso é importante para as crianças, pois elas têm um ótimo poder de observação, e isso as ajudariam a absorver para si coisas que foram apresentadas por outros. Stanislavski (2014, p. 204) disse que “esses sentimentos tirados da nossa própria experiência real e transferidos para o papel, é que dão vida a peça”. Mas as crianças ainda estão em um processo de formação, tanto na sua vida pessoal como na social, e existem várias coisas que elas ainda não sentiram, não conhecem ou não presenciaram, e por isso essa observação, que pode ser feita quando os colegas estão jogando, as auxiliará nesse processo, pois

“é preciso estudarmos as outras pessoas e aproximar-nos delas emocionalmente o máximo que for possível, até que a nossa empatia por elas se transformem em sentimentos propriamente nossos”. (STANISLAVSKI, 2014, p. 229).

2 DESENVOLVIMENTO

A oficina tinha por objetivo levar o teatro para os bairros mais afastados de Dourados/MS, visto que, as atividades culturais do município estão concentradas na área central da cidade, preferencialmente no teatro municipal. A referida ação de extensão proporcionou aos participantes um conhecimento básico do fazer teatral, a partir de jogos específicos que foram aplicados durante os encontros no decorrer do ano, inserindo-os nos ensinamentos pedagógicos e didáticos, através de exercícios que estimulam, acima de tudo, a criação do aluno/ator, visando explorar as potencialidades individuais e ajudar na introdução do indivíduo na sociedade e no grupo enquanto ser único, mas inserido numa equipe.

Os encontros visavam promover oficinas de teatro gratuitas a pessoas que não tinham condições de logística, de informação e de renda para ter acesso às atividades culturais promovidas nas regiões centrais do município de Dourados. A

oficina trouxe ao cotidiano dos participantes uma rotina diferenciada dos demais, na qual a diversidade de jogos teatrais que foram aplicados, proporcionaram aos participantes motivação tanto no meio teatral, como no seu dia-a-dia.

No decorrer da oficina foram aplicados jogos teatrais que levaram aos encontros a possibilidade de trabalho com importantes aspectos do aprendizado, como coordenação motora, ritmo, prontidão, disponibilidade, agilidade, criatividade, percepção e etc., desta maneira, estes jogos determinaram regras, impuseram limites e abriram inúmeras oportunidades de expressão pessoal, promovendo um debate gradativo com os participantes sobre questões relevantes de suas vidas, relacionamentos e dificuldades.

A oficina foi dividida entre parte prática e parte teórica, com textos sobre o fazer teatral que foram discutidos e relacionados com as atividades práticas, como forma de complementação do aprendizado.

De início houve 35 alunos inscritos e as aulas aconteciam na quadra coberta da escola, o que atrapalhou um pouco o trabalho, devido à acústica do lugar e à movimentação de outros alunos da escola, que dificultaram a concentração no começo das atividades, mas aos poucos houve uma adaptação com o local.

O planejamento da ação se deu seguindo um passo-a-passo de atividades que visaram uma melhor forma de aprendizado. Os jogos foram baseados em exercícios propostos pela autora Viola Spolin, com exercícios que se destinavam à introdução dos indivíduos no teatro, pois são jogos que foram criados para serem de fácil entendimento e que pudessem superar as barreiras culturais e étnicas, sendo assim um meio de inserção teatral e social.

O primeiro objetivo dos jogos era que os alunos sentissem confiança em si mesmo e se conhecessem melhor em relação as suas habilidades, qualidades e dificuldades, para que pudessem, então, participar das outras atividades, mais seguros de si. Essa confiança faria com que os alunos/atores buscassem meios para se autoconhecer, podendo usar de seus próprios sentimentos, criatividade e imaginação, para que houvesse interação com os demais participantes e futuramente os ajudassem na construção de um personagem.

“Enfim, ao nos colocarmos no papel do outro, o teatro nos dá a possibilidade de conhecer melhor a nós mesmos e aos outros que nos

rodeiam, e de aprender a abarcar as diferenças em vez de tentar eliminá-las. Pela arte de representar o outro, podemos refletir sobre quem somos e sobre o papel que representamos hoje nesse mundo” (VIANNA; STRAZZACAPPA, 2001, p. 115).

O próximo passo foi aproximar os alunos para que pudessem executar os jogos trabalhando em equipe, formando um grupo unido.

Entre os outros objetivos da oficina estavam: autorrealização, a descoberta de si mesmo em relação ao seu mundo social, confiança, desenvolvimento da criatividade e imaginação através da arte, desenvolvimento da sensibilidade e responsabilidade com o teatro, autodisciplina e desinibição, desenvolvimento da concentração, aprimoramento da percepção, desenvolvimento corporal e vocal para vários tipos de atuação, conhecimento básico sobre a criação de um espetáculo e tudo que o compõe (figurino, maquiagem, iluminação, adereços e etc), improvisação, introdução a pantomima e montagem de uma apresentação teatral. Todos esses objetivos foram trabalhados a partir de jogos teatrais específicos que aprimoravam cada um em suas etapas.

Houve dificuldade em manter o número de participantes na oficina devido ao desinteresse de alguns alunos, pois os mesmos viam o teatro de outra forma e mesmo que sempre houvesse diálogo para sanar as dúvidas e obter uma troca de experiências e ideias, não foi o suficiente para controlar a evasão.

A oficina finalizou com 10 alunos que se mostraram responsáveis com todo o processo de aprendizado no decorrer do ano, com a montagem de uma esquete teatral que se chamava “Eu gostaria que...”. Nessa esquete foram retratados temas cotidianos e problemas sociais que foram escolhidos pelos próprios alunos, e a pantomima foi o método utilizado para a construção das cenas. O processo foi de criação coletiva, onde os alunos mostraram as habilidades corporais e vocais que aprenderam através dos jogos. A apresentação ocorreu na Escola Municipal Laudemira Coutinho de Melo para todos os alunos presentes, e foi dividida em algumas sessões devido ao espaço. Os participantes ficaram tímidos na primeira vez, mas depois conseguiram sentir confiança para as demais apresentações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O resultado da oficina se deu positivamente no meio teatral, trouxe mudança de comportamento entre os participantes, que conseguiram se relacionar melhor com os colegas da escola, com o desenvolvimento da sensibilidade que foi trabalhado no decorrer do ano, e houve grande melhora no rendimento escolar dos mesmos.

A criança aprende muito jogando e como Spolin cita em seus livros, o jogo teatral sempre traz um problema a ser resolvido, então eles foram escolhidos como metodologia porque com isso ela aprenderá com a própria experiência, muito mais do que com alguém apenas discursando para ela formas de lidar com seus sentimentos ou de se expressar. Os jogos aplicados auxiliaram no processo de criação desses atores infantis, pois os ajudaram a lidar melhor com suas emoções e sentimentos, fazendo-os a terem novas experiências e sensações. Por esses e outros motivos é tão importante o ensino do teatro na vida da criança, pois o ator infantil poderá viver inúmeras experiências que lhe trarão um grande aprendizado humano desde a infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta das oficinas culturais pela UFGD é de extrema importância para complementar a formação dos estudantes como profissionais e cidadãos, onde é possível levar o conhecimento obtido dentro da Universidade e do curso de Artes Cênicas para a comunidade, promovendo esse intercâmbio entre pesquisa e extensão.

A oficina “O teatro como uma experiência criativa” proporcionou o conhecimento do fazer teatral para crianças que nunca tiveram contato com teatro, sendo que a maioria delas nunca havia sequer assistido uma peça. A experiência trouxe aos participantes algo que pode ser levado de aprendizado por toda as suas vidas.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadoria de Cultura, vinculada à Pró-reitoria de extensão – PROEX/UFGD pela concessão de bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SPOLIN, V. Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

VIANNA, T.; STRAZZACAPPA, M. Teatro na educação: reinventando mundos. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2001. p. 115-138.